

economia

COTAÇÕES DO DÓLAR - (R\$/US\$)			
DATA	COMERCIAL	TURISMO	
	COMPRA	VENDA	VARIACÃO
22/10	5,6268	5,6273	
Fonte: Estado Conteúdo			
BOLSA DE VALORES			
MERCADOS	FECHAMENTO		
	22/OUT/21	VARIACÃO	
Bovespa	106.296,18	-1,34%	
Dow Jones/NY	35.677,02	+0,21%	
Nasdaq	15.094,27	-0,8%	
S&P Merval	86.898,51	+0,12%	
Fonte: Estado Conteúdo e bolsas de valores			



O gás aumentou de novo? A gasolina também!

Virou rotina no País perguntarmos se os preços do gás de cozinha e dos demais combustíveis subiram. Difícilmente passamos por um mês ílesos aos aumentos. E por que será?

Notem, a inflação acumulada do gás de cozinha medida pelo IPCA-15, de janeiro a setembro deste ano, ultrapassa os 26%. Para a gasolina mais de 33% e para o óleo diesel, mais de 30% no mesmo período, no Brasil.

Estamos sofrendo com a elevada demanda mundial por combustíveis, já que, por conta da pandemia, muita produção ficou represada e agora, para atender a procura, a produção necessariamente precisa ser maior. Além disso, há um ponto muito importante que precisamos falar. O preço dessas commodities praticados pela Petrobras é reflexo dos preços mundiais, que já estão altos por conta do excesso de demanda que citei. Associado a isso, temos uma tremenda desvalorização da moeda nacional... Ou seja, o real está valendo cada vez menos. Como o preço dos combustíveis é cotado em dólar, cada vez mais temos que dispendir mais dinheiro para pagar a conta.

Isso, sem levar em consideração a energia elétrica, que aumentou quase 21% no acumulado janeiro-setembro/2021, de acordo com o IPCA-15, no Brasil. Aqui temos problemas com a escassez hídrica, que vem trazendo à tona, além do aumento substancial dos preços das tarifas de energia, a falta de investimentos em infraestrutura que se arrasta há anos. Temos o país com maior região costeira (à beira mar), onde os ventos são abundantes e cadê investimentos maciços para produção de energia limpa?

Desemprego agrava o quadro

Nesse contexto, a taxa de desocupação apontada pelo IBGE é de 13,7%. Ou seja, tínhamos no último trimestre maio-julho aproximadamente 14,1 milhões desocupados no Brasil. O rendimento médio das pessoas com 14 anos ou mais caiu quase 9% quando comparamos esse trimestre com o mesmo período do ano anterior. Esse rendimento médio é de R\$ 2.508 por pessoa, o que retrata queda desde meados de 2020.

Agora deixe-me fazer uma pergunta: quantas são as pessoas que você conhece que recebem em média esse valor? Se consideramos uma família de quatro pessoas em idade ativa, então teríamos uma renda familiar média de cerca de R\$ 10 mil. Isso é a realidade da grande maioria da população?

Pesquisa da FGV revelou que na média de 2019 a proporção de pessoas com renda abaixo da linha de pobreza era de 10,97% antes da pandemia, o que representa cerca de 23,1 milhões de pessoas na pobreza. Em setembro de 2020, por causa do auxílio emergencial com valor mais alto, o número de pessoas abaixo da linha de pobreza caiu para 4,63%, ou 9,8 milhões de brasileiros. Mas, no primeiro trimestre de 2021, quando houve suspensão do auxílio emergencial, com o retorno do Bolsa Família chegamos a 34,3 milhões de pobres.

Na metade mais pobre da população, a perda de renda atingiu mais de 20%, segundo estudos da FGV. O índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, piorou, chegando a 0,674 – o pior da série. Ele já vinha se deteriorando entre 2014 e 2019, quando saltou de 0,6003 para 0,6279.

Diante desse cenário, temos uma combinação estranha de inflação alta e desemprego elevado, o que leva à estagnação, que é mais um fator de impacto nos mais pobres, em um momento de choques de oferta juntando a pandemia, possibilidade de racionamento...

Como se não bastasse, a farra com o dinheiro público parece não ter fim. E aqui preciso explicar melhor. Acredito ser de fundamental importância que tenhamos um olhar cuidadoso com toda a população, especialmente com os mais pobres, que são muitos! E que precisam ser cuidados! Mas para isso precisamos, enquanto governo e sociedade, gastar de forma planejada, praticar gastos públicos que sejam capazes de gerar emprego e renda, de forma direta e indireta, que contribuam efetivamente com o crescimento e desenvolvimento econômico e com o bem-estar da sociedade.

Material produzido por Silvia Okabayashi, economista, professora e coordenadora do curso de Economia da Universidade Metodista de São Paulo.

OPORTUNIDADES

Centros públicos possuem oferta de 463 postos de trabalho

Há disponibilidade em seis das sete cidades da região; Diadema dispõe do maior número

ARTHUR GANDINI
Especial para o Diário
redacao1@dgabc.com.br

Os centros públicos da região oferecem 463 vagas de trabalho nesta semana. A maior parte das oportunidades pode ser encontrada no

do centro de emprego e renda digital de Diadema: <http://emprega.diadema.sp.gov.br>. Há 69 vagas para o público geral e 57 oportunidades voltadas a pessoas com deficiência.

A CTR (Central de Trabalho e Renda) de São Bernardo conta com 101 vagas. Em Santo

Shoppings têm 723 vagas temporárias

Centros de compras da região contratam pessoas para reforçar as equipes no fim do ano

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

O fim de ano oferece a quem está desempregado a oportunidade de voltar ao mercado de trabalho por meio de vagas temporárias disponibilizadas principalmente pelo comércio. A *Black Friday*, em 26 de novembro, e o Natal, 25 de dezembro, impulsionam as vendas e as lojas precisam reforçar suas equipes. Três dos nove shoppings centers do Grande ABC têm 723 postos vagos para as duas datas.

O Mauá Plaza é o centro de compras com maior disponibilidade. São 635 vagas. Para Ariane Oliveira, gerente do Mauá Plaza Shopping, há otimismo nas contratações. “Estamos certos de que será um bom fim de ano e acreditamos que é uma excelente oportunidade para quem está procurando o primeiro emprego após a pandemia, inúmeras famílias precisam sair da dificuldade e entrar novamente no mercado de trabalho”, afirma a executiva.

O São Bernardo Plaza abriu 60 vagas nas áreas de limpeza, segurança, estacionamento, manutenção e atendimento. O Park Shopping São Caetano tem 28 postos nas áreas administrativa, de atendimento, para vendedor, caixa e gerente, entre outras.

A Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping) acredita que devem ser criados 80 mil postos de trabalho até o fim do ano.

“O Natal de 2020 coincidiu com a segunda onda da pandemia de Covid-19, e isso contribuiu para que a contratação de temporários fosse a menor nos últimos anos. Mas acreditamos neste recomeço e os lojistas associados estão bem confiantes”, disse o diretor institucional da Alshop, Luis Augusto Ildefonso.

De acordo com uma projeção da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), a estimativa é de que haja a contratação de 94,2 mil trabalhadores para atender ao aumento sazonal das vendas neste fim de ano. Destes, pouco



DISPONIBILIDADE. Lojas do Mauá Plaza exibem cartazes com a oferta de postos de trabalho

mais de 60 mil estarão em shoppings.

A maior parte das novas contratações previstas para este fim de ano ficará concen-

trada nas regiões Sudeste e Sul. Só em São Paulo, há previsão de cerca de 25,6 mil novos postos de trabalho

Estado de São Paulo, ocorreram 55 mil demissões e 10% das lojas fecharam as portas definitivamente, segundo a Alshop. (com Agências)

5K ANIMAL

Corra!

Garanta seu Kit

Camiseta - Medalha - Bandana para Pet

Imagem Ilustrativa. Visão frente e trás da camiseta

INSCREVA-SE!
www.minhasinscricoes.com.br/Evento/5KAnimal

Ajude os animais

XTRY

Apoio:

DIÁRIO DO GRANDE ABC
Sete cidades, um só jornal

oficialfarma

André, o CPETR (Centro Público de Emprego Trabalho e Renda) está com 56 oportunidades disponíveis. A Luandre, agência de empregos com unidade no município, conta com mais 32 oportunidades.

O painel do CPTR (Centro Público de Trabalho e Renda) de Mauá, por sua vez, oferece 55 vagas de emprego. Já o PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires está com 70 oportunidades abertas. Por fim, o PAT de Rio Grande da Serra conta nessa semana com 23 vagas de emprego.